

SEMANA SANTA 2017

O RESGATE

SALVAÇÃO AO EXTREMO

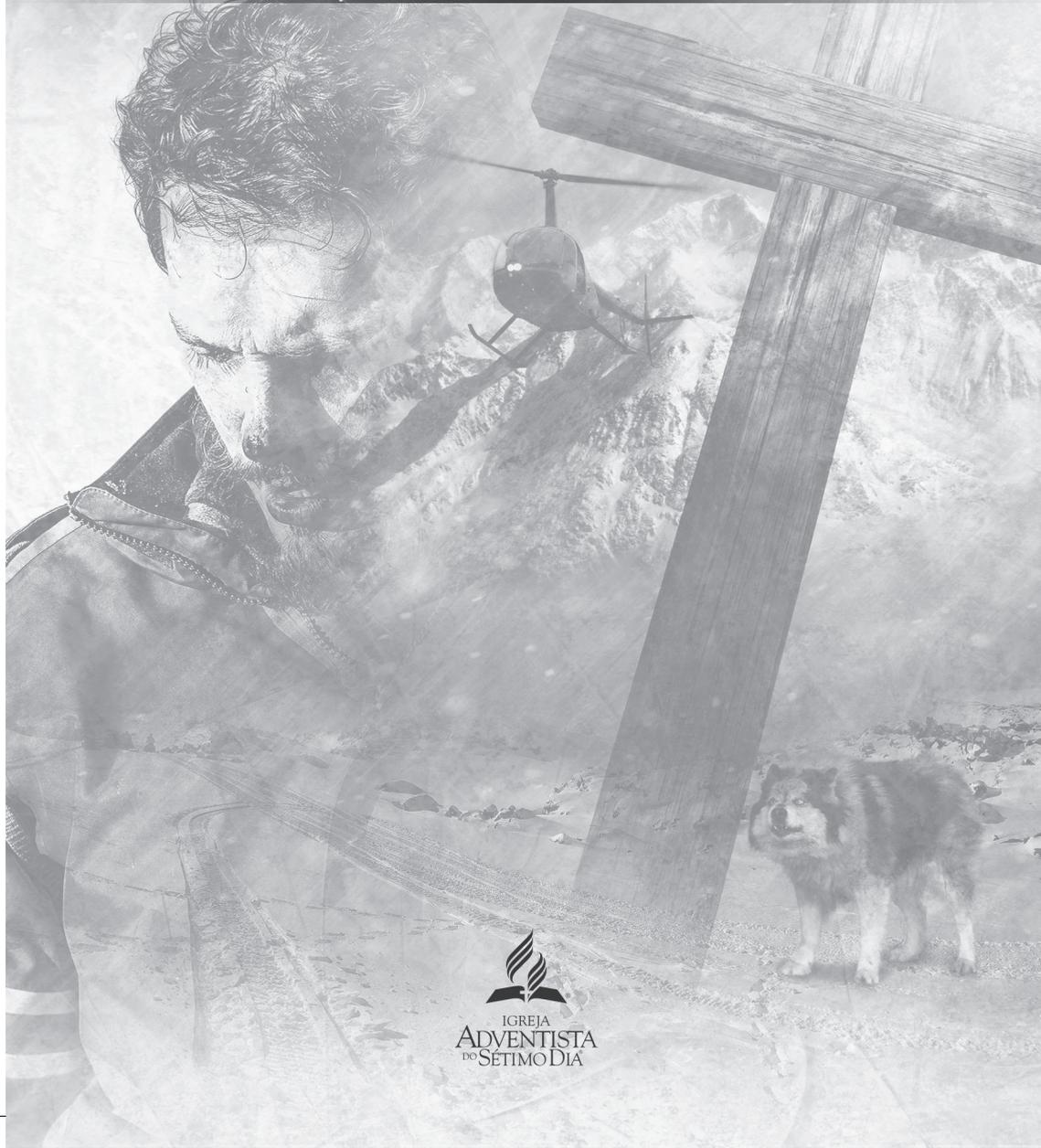


SERMONÁRIO

SEMANA SANTA 2017

O RESGATE

SALVAÇÃO AO EXTREMO




IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

EXPEDIENTE

Organizador dos sermões: Pr. Adolfo Suárez - Rector del SALT-DSA

Autores:

Pr. Paulo Santos
Pr. Adolfo Suárez
Pr. Walter Alaña
Pr. José Luis Santa Cruz
Adriani Milli
Pr. Edgard Hornan
Pr. Wilson Borba
Pr. Carlos Steger

Coordenação Geral: Pr. Everon Donato - DSA

Secretária: Débora Silva

Diagramação: Tiago Wordell

Arte: Rodolfo Barros

Direitos de tradução e publicação: División Sudamericana

Realização: División Sudamericana

ÍNDICE

1. Antes do Resgate	5
2. A necessidade de resgate	11
3. O perigo do autorresgate	17
4. A equipe de resgate	23
5. O autor do resgate	29
6. O plano de resgate	35
7. A eficácia do resgate	41
8. Desfrutando o resgate	47



ANTES DO RESGATE

INTRODUÇÃO¹

Duas vizinhas, que viviam em pé de guerra, não podiam se encontrar na rua que era briga na certa. Depois de um tempo, dona Maria descobriu o verdadeiro valor da amizade e resolveu que faria as pazes com dona Clotilde. Ao se encontrarem na rua, muito humildemente, dona Maria disse: “Minha querida Clotilde, já estamos nessa desavença há anos e sem nenhum motivo aparente. Proponho para você que façamos as pazes e vivamos como duas boas e velhas amigas”.

Dona Clotilde estranhou a atitude da velha rival e disse que pensaria no caso. Pelo caminho, foi matutando... “Essa dona Maria não me engana. Ela está querendo me aprontar alguma coisa, mas eu não vou deixar barato. Vou mandar-lhe um presente para ver sua reação”.

Chegando em casa, preparou uma bela cesta de presentes, cobrindo-a com um lindo papel, mas encheu-a de esterco de vaca. Ela pensou: “Eu adoraria ver a cara da dona Maria ao receber esse ‘maravilhoso’ presente. Vamos ver se ela vai gostar dessa”.

Mandou a empregada levar o presente à casa da rival, com um bilhete: “Aceito sua proposta de paz e para selarmos nosso compromisso; envio-lhe este lindo presente”. Dona Maria estranhou o presente, mas não se exaltou. Pensou: “O que ela está propondo com isso? Não estamos fazendo as pazes? Bem, deixa pra lá”. Algumas semanas depois dona Clotilde atendeu à porta e recebeu uma linda cesta de presentes coberta com um belo papel. “É a vingança daquela chata da Maria. O que será que ela me aprontou?”, pensou.

¹ Algumas ideias deste sermão foram obtidas da aula apresentada aos alunos do SALT. IAP, 18-02-2014, por Angel Manuel Rodriguez. Instituto Adventista Paranaense, Ivatuba, Paraná.

Qual não foi sua surpresa ao abrir a cesta e ver um lindo arranjo das mais belas flores que podiam existir num jardim, e um cartão com a seguinte mensagem: “Estas flores é o que lhe ofereço em prova da minha amizade. Foram cultivadas com o esterco que você me enviou e que proporcionou excelente adubo para meu jardim”.

Viver em pé de guerra com as pessoas era algo impensável antes do pecado. No Céu, havia harmonia e plena felicidade. Mas o que ocorreu? É sobre isso que vamos refletir nesta oportunidade.

ANTES DA QUEDA

Os físicos consideram que existem quatro forças principais no Universo: a gravidade, o eletromagnetismo, as forças nucleares fracas e as forças nucleares fortes. Esperam algum dia poder formular uma teoria que explique as quatro forças como aspectos diferentes de uma grande força unificada e unânime. Na realidade, muitos diriam que este é o principal objetivo da física: encontrar uma força que explique todas as outras. Porém, para descobrir essa quinta força não se deve buscá-la nas disciplinas comuns ministradas nas universidades modernas, mas no antigo livro, a Sagrada Escritura.

Este livro relata o modo como Deus criou o Universo, fazendo deste uma unidade completamente integrada que funcionava de modo interligado. Galáxias, sistemas e planetas funcionavam através de uma unidade plena, porque Deus criou como ele é, ele é uma unidade perfeita (Dt 6:4). O elemento integrador que vinculava todo o Universo é a força que procuram os físicos para explicar todas as outras, e é desvendada na Bíblia como o Amor.

É difícil para a mente humana captar como funcionava o Universo desta maneira, pois o que vemos e percebemos hoje é apenas fragmentação. Esta força, o Amor, desconhecido hoje por muitos, em algum tempo já foi a responsável pela integração e perfeição do Universo, gravitando em torno de um só centro de atração, Deus, pois Deus é Amor. João destaca que “Aquele que não ama não conhece a Deus porque Ele é amor” (1 João 4:8). Esse elemento coesivo permitiu a existência da perfeita unidade e harmonia, pois o componente fundamental estava presente desde a essência do átomo até os mais magníficos astros do Universo.

Enquanto todos os seres criados reconheceram sua lealdade e amor, houve harmonia, unidade e perfeita coesão no Universo. Nas palavras de Ellen White, “Deus criou o homem perfeitamente santo e feliz; e a

formosa Terra, ao sair das mãos do Criador, não apresentava nenhum vestígio de decadência ou sombra de maldição. Foi a transgressão da lei de Deus – a lei do amor – que trouxe sofrimento e morte.”²

Entretanto, o surgimento de um ser criado por Deus que pretende ser igual a Deus (Is 14:14), quebrou a harmonia do Universo, fragmentando-o, deixando de existir um centro de coesão, o amor de Deus, dando origem a outros centros de convergência estabelecidos por Satanás e seus anjos (Ez 28:12-18). A ânsia pelo poder resultou em uma “guerra no céu” (Ap 12:7), e, ao enganar a Adão e a Eva através da árvore proibida no Éden, Satanás trouxe essa ideologia para a Terra.

CONSEQUÊNCIA

O pecado tirou Deus do centro, levando cada ser humano a ser um centro em si mesmo. O ser humano considera que as coisas devem girar em torno de si, tornando-se uma célula independente, funcionando como um fragmento, vivendo para si mesmo, lutando por si mesmo. Sua natureza tornou-se antagônica ao elemento criado por Deus para integrar-se e harmonizar-se ao Universo. Ser e querer ser o centro do Universo é uma atitude que está gravada nos genes de cada ser que chega a este mundo (Sal 51:5; Gn 3:4).³

Existe um ramo da filosofia chamado de egoísmo ético que ensina que cada pessoa deve cuidar dos seus próprios interesses e esquecer os interesses dos outros, a não ser que o interesse dos outros contribua para os seus interesses. Essa ideologia é completamente oposta à filosofia do céu, na qual as vozes estão “em harmonia”. “Eles nunca fazem algum mal uns aos outros. Príncipes do Céu, os potentados desse vasto domínio apenas são rivais no bem, buscando a felicidade e a alegria uns dos outros. O maior ali é o menor no amor-próprio, e o menor é o maior em sua gratidão e profusão de amor”.⁴

A fragmentação, conseqüente da rejeição da lei do amor que mantém unido o Universo, não é só observada na esfera humana. Ela pode ser testemunhada no reino animal e até mesmo na natureza inanimada, de modo que seus efeitos repousam sobre todos os seres, tanto sobre os inteligentes como sobre os irracionais (Rm 8:19). Ex.: os animais matam uns aos outros para satisfazer os seus desejos e necessidades.

2. Ellen White, Caminho a Cristo, (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000), p. 9.

3. Angel Manuel Rodriguez, Aula apresentada aos alunos do SALT, IAP, 18-02-2014, Instituto Adventista Paranaense, Ivatuba, Paraná.

4. Ellen White, Eventos finais (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1996), 255, 256.

Contudo, o resquício da imperativa necessidade de criar uma unidade completamente integrada – semelhante à responsável pelo perfeito funcionamento das galáxias, sistemas e planetas, por intermédio da coesão da lei do amor – pode ser testemunhado através do que vemos ao nosso redor. Os líderes do nosso planeta estabelecem leis. Cada país institui leis hierárquicas. No topo, estão as leis que provêm do governo nacional, obrigatórias para todos os que residem no país. Depois, as leis estaduais que dizem respeito aos habitantes de determinados territórios; seguidamente, as leis municipais, que governam territórios ainda menores: cidades, distritos e famílias. Em uma cidade, temos o semáforo, as direções em que deve fluir o trânsito, os locais corretos para estacionar, etc. Isso pode ser apreciado nos diferentes extratos da sociedade.

Apesar da consciência de que essas leis visam o bem-estar de cada indivíduo em forma particular, a obediência às leis persiste por escasso tempo, à semelhança do que ocorreu com Satanás e seus anjos e depois com Adão e Eva. As leis são rejeitadas por muitos, os quais se denominam autônomos, criando leis para si mesmos.

Entretanto, as leis estabelecidas pela força como meio de unificação e coesão pelos que governam este planeta dão resultado por algum tempo. Porém, a força não é o elemento ideal para originar harmonia e unidade; tampouco é o elemento ideal ao redor do qual gravitam os demais elementos produzindo a unidade.

Pense por um instante nestas perguntas: É incomum no dia a dia deparar-se com acontecimentos em que seres humanos vivem por si mesmos, buscando ser o centro e revelando um profundo egoísmo? Ou isso é uma realidade para onde você olha, independentemente de nacionalidade, raça ou cor? No seu íntimo, você não tem tentado ser o centro de tudo? Se você é genuíno, responderá afirmativamente, porque com todos ocorre assim.

Paulo declara: “Miserável de mim; quem me livrará deste corpo de morte?” (Rm 7:24). Porém, não se desespere. Assim como para o apóstolo Paulo houve uma luz no final do túnel, também existe uma luz para você e para mim.

SOLUÇÃO

Para encarar este desafio, entra em cena a Sagrada Escritura, desvendando que um dia irrompeu no Universo um Ser, que não era um fragmento, porque fragmentos são resultados do pecado. Ele era Deus feito

carne (Jo 1:14); era uma unidade indivisível, porque nele o homem e Deus foram integrados e unificados (1 Tm 3:16). Por outro lado, nele houve uma perfeita harmonia e unidade com o Pai (Zc 6:13).

Neste ser, o amor é tão intenso que o apóstolo João o compara com um ímã que, ao ser levantado da terra, atrairia a todos a Si mesmo (Jo 3:14, 15; 12:32). Quem é esse Ser? É Jesus Cristo! Não existe outro nome abaixo dos céus que tenha atraído tanto a humanidade (Fp 2:9-11), agrupando as pessoas com um só propósito, como o nome de Cristo (Ef 2:11-22).

O apóstolo Paulo afirma que Deus nos desvendou o mistério de Sua vontade segundo o Seu beneplácito que propusera em Cristo fazer convergir [...] todas as coisas, tanto as dos céus como as da Terra; [...] ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à Sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, potestade, poder, domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro (Ef 1:9, 10, 20, 21).

Ellen White enfatiza que Ele é o único capaz de criar esta convergência novamente, unindo tanto as coisas do Céu como as da Terra, e oferecer segurança para os integrantes do Universo. Ela afirma o seguinte:

Os anjos atribuem honra e glória a Cristo, pois nem mesmo eles se encontram seguros, exceto ao contemplarem os sofrimentos do Filho de Deus. É através da eficácia da cruz que os anjos do Céu são protegidos contra a apostasia. Sem a cruz eles não se encontrariam em maior segurança contra o mal, do que os anjos estavam antes da queda de Satanás. A perfeição angélica fracassou no Céu. A perfeição humana fracassou no Éden. ... O plano de salvação, tornando manifesta a justiça e Amor de Deus, provê eterna salvaguarda contra a rebelião dos mundos não caídos. ... A morte de Cristo sobre a cruz do Calvário é a nossa única esperança neste mundo, e será o nosso tema no mundo por vir.⁵

A Divindade objetiva resgatar e reconciliar consigo cada ser humano. E quer fazer isso através da quinta força que os físicos buscam em vão, a força do amor, amor que manteve todo o Universo em harmonia antes da entrada do pecado. Sobre esse amor, Ellen White escreve:

A luz que irradia da cruz revela o amor de Deus. Seu amor atrai-nos a Ele mesmo. Se não resistirmos a essa atração, seremos levados ao pé da cruz em arrependimento pelos pecados que crucificaram o Salvador. En-

5. Ellen White, *A Verdade sobre os Anjos* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1999), p. 205, 206.

tão o Espírito de Deus, mediante a fé, produz uma nova vida na alma. Os pensamentos e desejos são postos em obediência à vontade de Cristo. O coração, o espírito, são novamente criados à imagem dAquele que opera em nós para sujeitar a Si mesmo todas as coisas. Então a lei de Deus é escrita na mente e no coração, e podemos dizer com Cristo: “Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu”. Sl 40:8.⁶

CONCLUSÃO

Querido irmão e amigo, após tomar consciência sobre a real situação do Universo antes do resgate e o elemento que o manteve unido, você apreciaria ser atraído por esse elemento que conservou o Universo em perfeita harmonia? Desejaria que a quinta força que muitos da ciência não conseguem descobrir, pois foram cegados pelo deus deste século (2 Co 4:4), alcançasse e permeasse sua vida, tornando-se um elemento aglutinador nas mãos de Deus? Gostaria de fazer parte daqueles que querem viver em consonância com o Rei do Universo, apoiando Seu plano de unir todas as coisas do Céu e da Terra em torno dAquele que é o verdadeiro centro de gravitação, a fonte do amor?

Se for esse o seu desejo, entregue sua vida a Deus. Somente Ele pode colocar harmonia em seu coração e colocar harmonia em sua família!

PERGUNTAS PARA DIALOGAR

1. Como o pecado pôde ter surgido num ambiente onde tudo era perfeito?
2. Por que Deus não eliminou o mal logo depois de seu surgimento? Não teria sido melhor Deus eliminar os transgressores e começar tudo de novo?
3. O que faz Deus amar tanto a humanidade se todos os seres humanos são pecadores?

Dr. Paula Santos⁷

6. Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, São Paulo: CPB, 2000), p. 175, 176.

7. Diretor do SALT-IAP



A NECESSIDADE DE RESGATE

INTRODUÇÃO

Imagine uma “máquina perfeita”, composta por seiscentos e quarenta músculos. Três bilhões de fibras nervosas. Trinta trilhões de células vermelhas. Um esqueleto leve como alumínio. Resistente como aço. E quatro vezes mais forte que o concreto. Um espetacular produto de engenharia. Por dentro. E por fora. No interior dessa joia da engenharia, bem ao centro, a sala de máquinas. Bombeia sangue através de 96 mil quilômetros de veias. E repete a operação 40 milhões de vezes ao ano. E o mais espantoso: há pouco mais de sete bilhões de exemplares espalhados pelo planeta Terra. Únicos: nenhum igual ao outro. A “máquina perfeita” dispara pelas ruas das pequenas e grandes cidades. E quem poderia detê-la? Ela é impressionante!¹ Claro, essa “máquina perfeita” é o ser humano. Não é maravilhoso?

Porém, nós seres humanos somos mais do que apenas uma máquina. Somos seres pensantes. Mais ainda: Deus criou Adão e Eva – entre outras coisas – com responsabilidade moral, e isso lhes permitia fazer escolhas, tomar decisões. Como parte da responsabilidade moral concedida, o casal deveria respeitar as orientações do Criador, sendo que a mais importante, nesse contexto, era: “Não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá” (Gn 2:17, NVI).

Como agente moral livre, o ser humano deveria desfrutar de liberdade com responsabilidade. Infelizmente, Adão e Eva não usaram bem sua liberdade e agiram com total irresponsabilidade quando precisaram tomar uma decisão. Alguém pode perguntar: Para evitar qualquer problema,

¹ Adaptado de <http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2013/05/globo-reporter-revela-detalhes-do-fantastico-corpo-humano.html>.

não teria sido melhor que Deus tivesse “conduzido” o processo, cuidando para que não acontecesse nenhum deslize por parte do casal? Afinal, Deus podia fazer isso, não podia?

Claro que podia! Mas isso implicaria em interferir na liberdade humana, criando seres incapazes de tomar decisões por conta própria. Isso seria inaceitável para um Deus que preza pela liberdade, a responsabilidade e a maturidade. Observe o seguinte esquema:



Deus queria criaturas superiores, entes morais capazes de tomar suas próprias decisões, vivendo com a responsabilidade de assumir os riscos de sua liberdade. Criaturas como Ele. Ou seja, Deus não queria um mundo onde meramente as “peças” se movessem quando Ele *apertasse os botões* ou *desse o comando*. Ele queria um mundo onde os seres pudessem agir por conta própria. E por isso, nos criou com liberdade. Entretanto, a liberdade tem um custo. E qual é esse custo?

A ORIGEM DO PECADO

Deus é perfeito e, por isso, criou seres humanos perfeitos, colocando-os num ambiente perfeito. Como, então, apareceu o mal, o pecado? Algumas pessoas culpam Deus pelo surgimento do pecado. “Afinal”, dizem elas, “se Ele é poderoso, poderia tê-lo evitado”. Mas isso não é verdade.

Estas são algumas razões para entender que o Criador não pode ser culpado pela origem do pecado:

- Deus é santo por natureza (Is 6:3), não havendo injustiça nEle;
- “Suas obras são perfeitas [...] não comete erros” (Dt 32:4);
- Deus não faz o mal, não pratica o mal, não pratica o pecado (Jó 34:10);
- Deus não pode ser tentado pelo mal e também a ninguém tenta (Tg 1:13);
- Ele odeia o pecado e, por isso, não ser culpado por ele (Salmo 5:4; 11:5);
- Além disso, ao final da semana da criação, “Deus viu tudo o que havia, e tudo havia ficado muito bom” (Gn 1:31); como então pode ser responsabilizado pelo pecado?

Se Deus não foi originador do pecado. Então quem foi? De acordo com o relato bíblico, o pecado originou-se no mundo angélico. Lúcifer - um ser muitíssimo exaltado no mundo angélico - tornou-se orgulhoso (Ez 28:17; 1 Tm 3:6). Insatisfeito com a posição que ocupava no governo de Deus (Jd 6), ele começou a cobiçar o lugar do próprio Deus (Is 14:12-14). Numa tentativa de assumir o controle do Universo, esse anjo caído semeou descontentamento entre seus companheiros anjos, chegando a obter a simpatia de muitos deles. O conflito celestial daí resultante finalizou quando Lúcifer, agora conhecido como Satanás, o adversário, foi expulso do Céu junto com os seus anjos (Ap 12:4, 7-9).

A entrada do pecado em nosso planeta

Antes do pecado, havia perfeita harmonia entre a criatura e o Criador, o que implicava em subordinação livre; a razão humana estava sujeita a Deus. Além disso, a vontade estava sujeita à razão; os afetos e apetites eram controlados pela vontade. Não havia rebelião, desproporção, desequilíbrio.

Todavia, algo inexplicável ocorreu: num ambiente onde reinava a paz, a santidade e a harmonia, repentinamente irrompeu discórdia, desobediência e pecado.

Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também.

Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se. Ouvindo o homem e sua mulher os passos do Senhor Deus que andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim. Mas o Senhor Deus chamou o homem, perguntando: “Onde está você?” E ele respondeu: “Ouvi teus passos no jardim e fiquei com medo, porque estava nu; por isso me escondi”. E Deus perguntou: “Quem lhe disse que você estava nu? Você comeu do fruto da árvore da qual lhe proibi comer?” Disse o homem: “Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi”. O Senhor Deus perguntou então à mulher: “Que foi que você fez?” Respondeu a mulher: “A serpente me enganou, e eu comi” (Gn 3:6-13, NVI).

Como o ser humano era livre, poderia escolher qual caminho seguir. E a escolha de Adão e Eva foi desastrosa. O relato de Gênesis 3 aponta ao menos quatro consequências imediatas da desobediência de Adão e Eva:

- 1.** Um senso imediato e dominante de culpa e de vergonha;
- 2.** Devido à culpa, o casal se esforçou para se ocultar da presença de Deus, reconhecendo sua deliberada desobediência;
- 3.** A denúncia e a execução imediata do juízo de Deus sobre a serpente, sobre o homem e sobre a mulher. Cada um deles recebeu especificamente as consequências de seu pecado. A natureza também recebeu o juízo de Deus (Gn 3:17-18).
- 4.** A expulsão do casal do jardim do Éden e a proibição de se aproximarem da Árvore da Vida.

Em relação à entrada do pecado na história humana, a Bíblia ensina que ele teve início com a transgressão de Adão no Jardim do Éden e, portanto, com um ato perfeitamente voluntário da parte do ser humano. O tentador veio com a sugestão de que o ser humano, colocando-se em oposição a Deus, poderia tornar-se semelhante a Deus. Adão e Eva se renderam à tentação e cometeram o primeiro pecado comendo do fruto proibido.

Infelizmente, Adão e Eva confiaram mais em seus sentimentos do que na palavra de Deus. Desse modo, romperam sua dependência de Deus, caíram de sua elevada posição e mergulharam no pecado. A queda da raça humana, portanto – quer em sua primeira experiência, quer em todas as oportunidades subsequentes – foi caracterizada pela quebra da fé em Deus e em Sua palavra. Essa descrença conduz à desobediência,

resultando num relacionamento rompido e, finalmente, na separação entre Deus e o homem. O ser humano caiu em pecado.

O que é o pecado?

Uma das definições clássicas do pecado encontra-se em 1 Jo 3:4: “O pecado é a transgressão da Lei”. Todavia, a Bíblia usa diversos vocábulos para se referir ao pecado, mostrando sua diversidade de significados. Entre esses significados, podem ser mencionados os seguintes.

- Algo terrível, temível, mau (Gn 28:17), denotando alguma coisa nociva ou prejudicial;
- Maldade (Êx 2:13), usado no sentido de uma culpa moral que resulta de uma vida sem regras;
- Errar o caminho, errar o alvo (Jz 20:16; Jó 5:24; Provérbios 8:36), que inclui o conceito de cometer um erro deliberadamente, propositalmente, e não meramente como engano inocente, ingênuo;
- Iniquidade (1 Sm 3:13), que significa culpa, e tem a conotação de desonestidade e de afastar-se intencionalmente da justiça de Deus;
- Mal (Rm 13:3), denotando o mal moral ou mal físico;
- Impiedoso (Rm 1:18), que denota uma culpa que é merecedora da morte;
- Injustiça (1 Co 6:9), que se refere a qualquer comportamento injusto, no sentido amplo;
- Transgressão (1 Tm 1:9), que significa desrespeito à lei;

A partir das afirmações acima, podemos concluir o seguinte:

- Pecado é basicamente *desobediência* a Deus;
- Pecado envolve não apenas a omissão negativa do bem, mas, principalmente, a *aceitação positiva do mal*. Ou seja, o pecado não é apenas errar o alvo, mas atingir o alvo errado deliberadamente, sabendo o que se está fazendo;
- Em última instância, pecado é uma rebelião contra Deus, que leva à desobediência de Seus padrões e normas.

Em síntese, uma definição completa de pecado seria: o pecado é tudo o que é contrário ao caráter de Deus.

Temos esperança?

Somos pecadores, é verdade. Mas não estamos sozinhos. Por isso, não precisamos nos desesperar. Em Deus, podemos vencer o pecado, e sonhar com o Éden restaurado. Em palavras tocantes, a escritora Ellen G. White descreve palavras de Cristo endereçadas a cada filho e filha dEle: “Eu conheço as suas lágrimas; Eu também chorei. Aqueles pesares demasiado profundos para serem desafogados em algum ouvido humano, Eu os conheço. Não pense que está perdido e abandonado; ainda que sua dor não encontre eco em nenhum coração na Terra, olhe para Mim, e viverá!”².

A expectativa de Deus para nós é altíssima. E, convenhamos, só seremos capazes de viver como Ele quer se experimentarmos uma mudança drástica, um real novo nascimento, o novo status de filhos e filhas de Deus, que nos trará consciência da nossa responsabilidade. Então entenderemos que, porque somos filhos e filhas do Rei do Universo, devemos viver da maneira que convém ao status da nobreza. Uma vida assim é resultado da salvação concedida a nós por Jesus Cristo. Só Ele é capaz de vencer o pecado que há em nós.

Hoje, Jesus Cristo diz a você: *“Meu filho, minha filha: Sabe qual é minha expectativa? Que você aceite minha salvação! Se Me aceitar, então você será leal a Mim, vai Me adorar da maneira correta. Se viver assim, Eu lhe prometo que muito em breve poderemos desfrutar de amizade eterna. Vou dar a você uma bela casa na Nova Jerusalém. Vou dar a você inteligência ilimitada. Vou dar a você um corpo e uma mente perfeitos. Vou dar a você o mais belo sorriso do universo. E, acima de tudo, Eu vou cuidar de você por toda a eternidade, para que você seja eternamente feliz. Mas tudo isso tem um preço: uma vida perfeita. Porém, fique tranquilo: O preço já foi pago por Mim na Cruz do Calvário. Aceite Meu sacrifício, e será salvo!”*.

PERGUNTAS PARA DIALOGAR

1. “Se Deus tinha poder para evitar o pecado, por que não o fez?”
2. Por que é tão difícil usar apropriadamente a liberdade a nós concedida?
3. Alguém, certa vez, disse “que liberdade é fazer o que queremos, quando queremos, onde quisermos, e sem ninguém pegando no nosso pé”. Essa afirmação faz sentido? Por quê?

Dr. Adolfo S. Suárez³

² Ellen G. White. *O Desejado de Todas as Nações*. Tatui, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003, p. 483.

³ Reitor do SALT-DSA



O PERIGO DO AUTORRESGATE

INTRODUÇÃO

Na década de 1980, o autor cristão Jerry Bridges publicou um livro com o título sugestivo: “Pecados respeitáveis: confrontemos esos pecados que toleramos” (Pecados respeitáveis: confrontemos esses pecados que toleramos). Nele aparecem palavras como *ansiedade*, *inveja* e *orgulho*. A proposta do autor era diferenciar os “pecados escandalosos”, como adultério, roubo ou assassinato, que geralmente suscitam rápida condenação das pessoas, dos que não chamam tanto a atenção e que geralmente são tolerados pela igreja e pela sociedade. Trinta anos depois, o interessante é que, salvo por certos círculos cristãos, quase já não se fala sobre pecado. Até mesmo alguns dos “pecados respeitáveis” de Bridges são hoje promovidos por uma sociedade que parece ter perdido sua bússola moral.

Nesta oportunidade, focaremos nossa atenção em um “pecado respeitável” que atualmente parece fazer parte essencial da cultura que nos rodeia e que se apresenta de várias formas: o orgulho. À luz do relato bíblico da entrada do pecado no mundo, repassaremos o surgimento do orgulho; os penosos efeitos decorrentes de ceder à sua influência; e a solução bíblica para esse terrível mal.

EFEITO 1 DO ORGULHO: Questionamento da Bondade e da Sabedoria do Governo Divino

Agostinho de Hipona, renomado teólogo do século 15, assinalou que o orgulho é uma tentativa de substituir Deus como o centro da existência humana. Ao substituir a confiança em Deus por uma total dependência das capacidades humanas, cometemos uma espécie de idolatria. E, visto que não fomos projetados para ser o centro de nossa

própria existência, uma vez que deificamos a nós mesmos, nossa vida fica totalmente desordenada.

Quando lemos o relato bíblico da entrada do pecado na Terra, em Gênesis 3:1-6, descobrimos que o convite para ceder ao orgulho foi parte essencial da tentação de Satanás apresentada a Eva. Nos versos 4 e 5, lemos as seguintes palavras de Satanás, enquanto se camuflava atrás da aparência de uma serpente: “Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morreréis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal”.

Claramente, pode-se notar que o núcleo da tentação que o diabo apresenta à Eva está no oferecimento de ser como Deus. Ou seja, um ser autônomo, capaz de experimentar todas as coisas por si mesmo e então decidir, sem qualquer sujeição à lei superior, o que é bom ou mau.

Ao observarmos com atenção, é fácil notar que esse é o tipo de mentalidade promovido pela cultura global contemporânea que nos invade por todas as partes, a cultura que alguns chamam de *Cultura Pop*. A mensagem repetida incessantemente é: “Se você gosta, faça”.

Há pesquisas que concluem que estamos diante da geração mais narcisista da história. A Dra. Jean Twenge dedicou vários anos analisando essa tendência social. Como resultado, nos últimos anos ela publicou dois livros: *La epidemia narcisista* (2009) e *Generación Yo* (2014). “Esta nova geração foi ensinada, de forma consistente, a pôr suas necessidades em primeiro lugar e a focar em tudo aquilo que a faz se sentir bem”.

EFEITO 2 DO ORGULHO: Busca de Soluções humanas ao se afastar de Deus

Assim que Eva e Adão cederam à tentação do orgulho, a autoridade de Deus foi deixada de lado e os seres humanos começaram a tomar decisões de forma independente. O relato bíblico assinala que depois de desobedecer à instrução divina, o primeiro casal percebeu sua nudez, ou seja, eles mudaram a forma como viam a si mesmos. Gênesis 3:7 diz: “Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus [...]”. Imediatamente, tiveram que buscar uma solução humana para essa situação: “coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais”.

Quando o ser humano rejeita Deus como o centro de sua existência, procura controlar a realidade e tomar as rédeas de seu destino de forma egocêntrica. Então, ocorrem mudanças dramáticas. Um sentimento de

insegurança invade sua vida. Em vez de depender da provisão divina, agora tem de buscar uma forma de satisfazer suas necessidades. E como sugere o relato bíblico da vestimenta feita de folhas, as soluções humanas sempre são temporais e limitadas.

Por outro lado, Terry Cooper, em sua obra *Pecado, orgullo y autoaceptación* (Pecado, orgulho e autoaceitação), menciona que há estudos no campo da psicologia que sugerem que o orgulho e a autodepreciação são os dois lados do mesmo processo. Ou seja, por trás das atitudes de orgulho e autossuficiência e até mesmo de prepotência estão ocultos sentimentos de baixa autoestima.

Gênesis 3:8 assinala que a senda do orgulho, além de incluir sentimentos de vergonha e desvalor, é acompanhada também pelo medo resultante de viver longe de Deus.

EFEITO 3 DO ORGULHO: Ruptura das Relações Humanas e Isolamento

O relato bíblico também ensina que, quando o homem dá as costas a Deus, ele também perde a capacidade de construir relações saudáveis com outras pessoas. Isso não é difícil de entender se lembrarmos que Deus é a única fonte de amor verdadeiro (1 João 4:8). Por isso, os que amam a Deus são capazes de amar também outras pessoas. Por outro lado, aquele que se afasta de Deus está exclusivamente interessado em cuidar de si mesmo e de seus interesses.

Seguindo com nosso estudo, quando Adão foi confrontado por Deus depois de sua desobediência, a primeira coisa que fez foi culpar Eva. O texto de Gênesis 3:11-12 diz: “Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses? Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi”.

A resposta de Adão chama a atenção, pois o relato bíblico mostra que Eva foi enganada pela serpente, porém, Adão não. Ele simplesmente aceitou o convite que Eva lhe fez para comer o fruto proibido por Deus. Entretanto, ao ser confrontado por Deus, longe de assumir sua responsabilidade, ele preferiu lançar a culpa em Eva. Essa é a maneira convencional de as pessoas orgulhosas agirem. Elas não estão dispostas a reconhecer suas falhas. Sempre buscam uma forma de responsabilizar os outros. Dessa forma, elas vão afastando as pessoas ao seu redor. Não são capazes de construir relações saudáveis, visto que se encerram em si mesmas e não estão dispostas a aceitar ideias ou propostas diferentes das suas.

A SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DO ORGULHO: JESUS REINAR NO CORAÇÃO

Durante Seu ministério na Terra, o tema central da pregação de Jesus foi “o reino de Deus” (Lc 4:43). Em palavras simples, o reino de Deus pode ser definido como o território onde Cristo Jesus reina e Seus súditos têm prazer em cumprir a Sua vontade. No Sermão da Montanha, Jesus convidou Seus seguidores a buscar primeiramente o reino de Deus e a Sua justiça (a norma moral de Deus) e Se comprometeu a suprir as necessidades de todos aqueles que estão dispostos a confiar nEle, obedecendo fielmente à Sua vontade (Mt 6:33).

Em outra ocasião, Ele estabeleceu, de forma clara, que uma condição essencial para ser Seu discípulo consiste em “negar-se a si mesmo”. Em Lc 9:23, 24 lemos: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará”.

Esse é o paradoxo que todo descendente de Adão deve enfrentar. Por um lado, há a opção de viver buscando salvar-se a si mesmo. Esse é o caminho do orgulho, onde “meu ego” é quem controla a minha vontade. Porém, a Bíblia deixa claro que é o pecado que, em última instância, controla nossa vida e nos conduz pelo caminho da autodestruição (Rm 6:12-13). E assim como vimos na experiência de Adão, os que optam por essa alternativa se distanciam de Deus e desenvolvem uma visão equivocada de si mesmos; constroem soluções humanas frágeis e se distanciam das demais pessoas.

Por outro lado, há a opção de seguir o exemplo de um homem conhecido no evangelho como o publicano. Esse homem humildemente reconheceu seu pecado e, por conseguinte, sua incapacidade para salvar a si mesmo. Em Lucas 18:13, ele é retratado assim: “O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!”.

Quando estamos dispostos a renunciar ao desejo de nos salvar a nós mesmos e deixamos de confiar em nossas soluções, então Deus pode assumir o controle de nossa existência. Somente então Ele nos pode conduzir pelo caminho da salvação e da vida abundante que Ele ganhou na cruz para nós (Jo 10:10).

CONCLUSÃO

Benjamim e Rosa estavam casados há anos. Eles tinham três filhos, mas seu relacionamento parecia ser insustentável. No passado, tentaram buscar ajuda, mas nada dera certo até aquele momento. As brigas eram contínuas e várias vezes haviam considerado a possibilidade de se separarem, como a única alternativa possível. Contudo, nenhum dos dois desejava se separar dos filhos e assim não concretizavam essa decisão. Certo dia, cansados dos múltiplos conflitos, decidiram novamente buscar ajuda. Na cidade onde residiam havia um renomado terapeuta. Ele era considerado o melhor especialista em sua área e, assim sendo, seus honorários profissionais eram bem elevados.

Benjamim e Rosa decidiram fazer um esforço para agendar um horário com o terapeuta. Chegou o dia da consulta e, como sua última esperança, compareceram na hora marcada. O terapeuta os recebeu e os ouviu com atenção. Depois de ouvir as versões de ambos, ele olhou para o casal fixamente e disse: “Vou ser sincero com vocês. Eu poderia marcar vários horários com vocês e cobrar meus honorários, mas a verdade é que a única solução que vejo para vocês é o divórcio. E mais, eu tenho um amigo advogado que pode ajudá-los a agilizar os trâmites”.

O casal saiu da consulta totalmente desesperançado. Chegaram à casa e choraram impotentes. Naquela mesma tarde, uma das vizinhas bateu à porta. Ela os estava convidando para participar de reuniões de oração e de estudo da Bíblia que seriam realizados em sua casa, iniciando naquela mesma noite. Eles compareceram e ouviram o convite de Deus para deixar de buscar soluções humanas e a entregar o controle de sua vida a Ele. Esse foi o começo de uma nova vida.

Meses depois, ambos foram batizados como demonstração pública de sua morte para a vida na qual eles dirigiam a si mesmos. Agora Cristo Jesus reinava em seu coração. Depois do batismo, o filho mais velho deu um breve testemunho da mudança que Deus estava operando em seu lar. Ele disse: “Antes de conhecer a Jesus, nossa casa era um inferno. Agora é um pedaço do Céu”.

Todo ser humano deve decidir quem reinará na sua vida: seu ego ou Cristo Jesus. A primeira opção conduz ao perigo do auto-resgate; a segunda, é o caminho da vida onde, em vez de soluções humanas passageiras, seremos testemunhas das soluções que somente Deus pode nos oferecer. Que caminho você escolherá?

PERGUNTAS PARA DIALOGAR

1. Qual é sua opinião sobre “pecados respeitáveis”?
2. Quais são as consequências quando o orgulho governa a nossa vida?
3. Qual é a solução bíblica para o problema de orgulho?

Pr. Walter Ataíde¹

¹ Diretor do SALT-UNACH.



A EQUIPE DE RESGATE

INTRODUÇÃO

Na quinta-feira, 5 de agosto de 2010, por volta das 14h30, a mina San José, no Chile, desmoronou, deixando presos 33 mineiros, a 720 metros de profundidade. O destino dos mineiros era a morte. Eles não podiam salvar a si mesmos. Eles apenas estavam lutando para permanecer vivos o maior tempo possível, sabendo que, em algum momento, sua vida se extinguiria. Sua única esperança era a ajuda externa. As autoridades chilenas e a comunidade internacional se uniram para idealizar e executar um plano de resgate. Finalmente, depois de 69 dias, todos os mineiros foram resgatados, para a felicidade de familiares e do mundo inteiro. Todavia, a equipe de resgate foi fundamental para esse desfecho.

Até o presente vimos como todos nós, seres humanos, estamos perdidos, presos nas profundidades do abismo devido ao pecado. Vimos também que nem eu nem vocês podemos solucionar o problema do pecado. Todos estamos presos em suas redes, sem podermos sair por nós mesmos, ainda que pensemos que podemos fazê-lo.

Hoje, veremos que o Senhor tem um plano para nos resgatar e para nos tornar membros de Sua equipe de resgate. Estudaremos a experiência de Saulo de Tarso, que se tornou no apóstolo Paulo. Convido-os a abrirem a Bíblia no livro de Atos, no capítulo 9. Iniciaremos lendo os seis primeiros versos.

SAULO, UM PERDIDO RESGATADO. Atos 9:1-6.

Antes de sua conversão, Saulo pensava que estava fazendo todo o necessário para ser salvo e cria que já estava salvo. Ele caíra na armadilha de acreditar que o que ele fazia o habilitava a ser salvo. Estava motivado pelo

auto-resgate. Mais ainda, cria que podia ajudar Deus a manter a pureza de Seu povo.

Saulo estava perdido e não sabia. Da mesma forma, há muitas pessoas neste mundo que estão perdidas e não sabem. Realmente não conhecem Jesus nem Seu plano de resgate. Não conhecem o evangelho. Pensam que o que estão fazendo lhes garante a salvação. Acreditam que são boas pessoas e estão satisfeitas com sua forma de viver, mesmo que vivendo separadas de Deus. Não percebem que o Senhor está buscando oportunidade de lhes mostrar Seu amor e orientar sua vida no caminho correto.

O Senhor conhecia muito bem a Saulo. Sabia que ele estava sinceramente equivocado. Sabia que, ao reorientar seus conhecimentos e sua vida, ele se tornaria uma pessoa de bem, um canal de bênçãos para muitos. Assim também, o Senhor o conhece, mais do que você conhece a si mesmo. Ele sabe exatamente onde você vive, onde está neste momento, quais são suas motivações e suas debilidades e a que você se dedica. Ele até mesmo conta os cabelos de sua cabeça (Mt 10:30). Pode ser que você, como Saulo, esteja honestamente equivocado, mas isso não transforma o erro em verdade. O Senhor deseja reorientar sua vida para o caminho correto, porque o ama e deseja salvá-lo.

Jesus tinha um plano para resgatar Saulo. E quando Saulo pensou estar realizando a maior obra em favor de Deus e Seu povo, Jesus lhe apareceu no caminho para Damasco a fim de resgatá-lo. Ele lhe mostrou o caminho equivocado que tomara e o resgatou para torná-lo um cidadão de Seu reino eterno e um campeão na pregação do evangelho. Visto que Saulo era sincero e queria fazer o melhor para Ele, não opôs resistência ao chamado do Senhor, antes Lhe entregou sua vida e se dispôs a obedecer-Lhe. Tremendo “Ele perguntou: Quem és tu, Senhor?” (Atos 9:5). E, desde aquele momento, obedeceu a Deus pelo resto de sua vida.

O resgate de Saulo foi concluído quando Jesus o pôs em contato com Ananias, em seguida com Barnabé e os discípulos, líderes da igreja cristã nascente (Atos 9:19, 26-28). O Senhor utilizou essas pessoas como a equipe de resgate para buscar e conduzir Saulo ao seio da igreja, e então o capacitou para ser um campeão no trabalho de resgatar os perdidos.

A IGREJA: INSTRUMENTO DE DEUS PARA RESGATAR OS PERDIDOS.

Atos 9:10-12, 17, 18.

No caso de Saulo, o Senhor usou Ananias para buscá-lo e conduzi-lo ao seio da igreja. O Senhor agiu separadamente de sua igreja, porque, ao criá-la, deu-lhe a comissão de ser um centro de reabilitação para os que foram golpeados pelo pecado. A igreja é o centro de instrução nos fundamentos do evangelho, é o centro de reunião para a adoração e o louvor ao Criador e Salvador, e também é o centro de operações para sair em busca dos perdidos.

É por isso que reuniões como essas são planejadas. É por isso que você foi convidado a vir e ouvir a respeito do amor de Deus por você e de Seu desejo de resgatá-lo. O Senhor o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. Ele deseja lhe dar a vida eterna. Deseja resgatá-lo das garras do pecado que o levarão à morte eterna. Assim como fez com Saulo, Ele deseja fazer de você um cidadão do reino dos céus e um membro de Sua equipe de resgate.

Você está aqui, esta noite, não por acaso, mas porque Deus o ama e proveu as circunstâncias para trazê-lo até aqui. O Senhor sabe que, no fundo do seu coração, você deseja conhecê-Lo mais, amá-Lo mais e servi-Lo melhor. Dê a Deus a oportunidade de Se manifestar em sua vida. Ao fazê-lo, você estará tomando a decisão mais importante de sua vida, pois essa decisão tem a ver com sua salvação eterna.

O Senhor tem um plano para sua vida, assim como teve para a vida de Saulo. Ele quer resgatá-lo e torná-lo membro de Sua equipe de resgate. Você Lhe permitirá?

Assim que Saulo foi posto em contato com a igreja, “foi batizado” (At 9:18), mostrando desta forma que entendeu que estava perdido e que necessitava que Jesus o salvasse. Entendeu também que o meio de mostrar sua aceitação da salvação que Jesus Lhe desejava dar era pelo batismo. O batismo é o sinal externo da aceitação do oferecimento de salvação de Jesus. Pelo batismo, Saulo se tornou membro da igreja. Ao ser membro da igreja de Cristo, aceitou fazer parte do grupo de redimidos e da equipe de resgate do Senhor; ambas as coisas para as quais o Senhor o chamara.

RESGATADO PARA RESGATAR OUTROS. Atos 9:15, 16, 19, 20. Mateus 28:19, 20.

Imediatamente depois de sua conversão e batismo, Saulo entendeu que o Senhor tinha uma missão para ele. Ananias lhe havia contado que

o Senhor o havia enviado para buscá-lo e dito: “Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel” (At 9:15; ver também o capítulo 13, versos 2 e 3).

Ser membro da equipe de resgate do Senhor é um grande privilégio. Esse é o seu desejo? Isso significa que já somos membros do grupo dos redimidos e entendemos que temos uma missão a cumprir: buscar outros perdidos para trazê-los a Jesus. Os anjos gostariam de cumprir essa missão, mas o Senhor não lhes permitiu. Essa é a tarefa que você e eu devemos cumprir. Essa é a missão que o Senhor deu a cada um dos membros da Sua igreja.

Pouco antes de subir ao Céu, depois de Sua ressurreição, Jesus deu aos discípulos uma missão para cumprir. Ele lhes disse: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mts 28:19, 20).

Cumprir essa missão é a grande comissão de cada filho de Deus e da igreja como um todo. O Senhor deseja resgatar a maior quantidade possível de pessoas das redes do pecado, para torná-los cidadãos de Seu reino. Quando essa oportunidade chegar a todos os seres humanos, Ele voltará para levar ao Céu aqueles que aceitaram o evangelho e o desafio de ser um transmissor desse evangelho. Jesus disse: “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim” (Mt 24:14).

Você está tendo a oportunidade de ser resgatado agora. Não deixe passar essa oportunidade. Ao tomar a decisão de ouvir o convite do Senhor, você está sendo resgatado e poderá se tornar um resgatador também.

Jesus deu Sua vida por você para que você tenha vida nEle. Essa vida que Ele lhe oferece é uma vida eterna em Seu reino. Que oportunidade e que privilégio! Saulo entendeu isso e não hesitou em tomar sua decisão.

CONCLUSÃO

A história de Saulo e sua conversão pode ser a história de vários dos aqui presentes nesta noite. O Senhor os conduziu até aqui para lhes dar

uma visão de Seu amor e de Seu plano para a vida de vocês.

Saulo foi honesto ao reconhecer que estava seguindo por um caminho errado e se dispôs a obedecer às instruções do Senhor. Ele foi conduzido ao seio da igreja; foi batizado e se dedicou, com toda a sua energia, a cumprir a missão que o Senhor lhe encomendara. Ao ler o livro de Atos, encontramos a grande obra que ele realizou ao pregar o evangelho em muitos lugares. O Senhor resgatou Saulo do caminho equivocado e o tornou líder de Sua equipe de resgate, algo que o apóstolo considerou como um grande privilégio e realizou essa obra pelo resto de sua vida. A igreja cristã o reconhece como o grande apóstolo Paulo.

Nesta noite, desejo fazer-lhes algumas perguntas:

- Há alguém aqui que, como Saulo, gostaria de responder ao chamado do Senhor assim como ele o fez?
- Há alguém que deseja tomar a decisão de aceitar Jesus como seu Salvador pessoal, reconhecendo que Ele quer resgatá-lo para Seu reino eterno?
- Há alguém que deseja se unir à equipe de resgate do Senhor?

PERGUNTAS PARA DIALOGAR

1. Você reconhece sua condição de perdido? O que você pensa sobre isso?
2. Quem o Senhor está usando ou usou como Sua equipe de resgate para salvar você?
3. Ao estar ciente de que o Senhor o resgatou, você está disposto a aceitar o convite que Ele lhe faz para fazer parte de Sua equipe e assim poder resgatar outros? Como você quer participar da equipe de resgate?

Dr. José Luis Santa Cruz¹

¹ Reitor do SALT-UAB



O AUTOR DO RESGATE

INTRODUÇÃO

Uma das coisas que fascinam as pessoas de todas as épocas são as histórias. Todos gostam de ouvir, ler ou assistir uma boa história. Em geral, histórias nos fazem refletir, rir e, até mesmo, chorar. Poderíamos dizer que o poder das histórias está em sua capacidade de tocar simultaneamente a nossa mente e as nossas emoções.

Quando os autores dos evangelhos decidiram redigir um texto para contar às pessoas quem Jesus é, eles decidiram reunir algumas histórias sobre Ele. Ao ouvirmos essas histórias, aprendemos que Jesus é nosso único Salvador, e aprendemos isso não apenas com a nossa mente, mas também com o nosso coração.

É interessante notar que os evangelhos não apenas contam histórias; eles combinam histórias. Em realidade, a combinação de histórias aprofunda ainda mais a reflexão mental e as emoções despertadas em nós na leitura dos evangelhos.

Na mensagem de hoje, nós vamos explorar uma combinação de duas histórias que nos ajudará a conhecer melhor a pessoa de Jesus Cristo como nosso Salvador, o Autor do Resgate. Vamos chamar essa combinação de “A História de Duas Filhas” (Mc 5:21-43), que segue um formato de sanduíche. Em geral, um sanduíche é composto de duas metades de um pão que contém no meio algum tipo de recheio. Imagine que a primeira metade do pão está nos versos 21 a 24, a segunda metade do verso 35 ao 43 e o recheio do 25 ao 34. Em outras palavras, duas partes de uma história (A Filha de Jairo) são intercaladas por outra história (A Mulher com Fluxo de Sangue). Vamos observar cada parte desse sanduíche e, depois, saboreá-lo por completo. Afinal, esse sanduíche tem sabor de salvação.

A HISTÓRIA DA FILHA DE JAIRO: PARTE 1 (5:21-24)

A história se inicia com Jesus sendo rodeado por uma grande multidão (5:21). De repente, se aproxima alguém que não é qualquer pessoa. Ele não faz parte da multidão. Ele tem um nome: Jairo (5:22). Não apenas isso. Ele também tem uma posição: um dos principais da sinagoga (5:22). Ele é um destacado líder religioso, tendo uma alta posição social e, provavelmente, uma boa condição financeira.

Mas nada disso fez com que a aproximação de Jairo junto a Jesus fosse caracterizada por protocolos sociais. Sem rodeios e sem etiqueta, o destacado líder se ajoelhou aos pés de Jesus e, com insistência, rogou que Jesus fosse ver a sua filhinha (5:23). A urgência da situação eliminou qualquer tentativa de protocolo. Essa filha precisava de salvação (5:23). O que seria a salvação nesse contexto? De forma simples, VIDA (5:23). A filha de Jairo estava ameaçada pela morte. Ela necessitava ser curada para continuar vivendo. A insistência de Jairo parece indicar que a sua filha realmente precisava de um Salvador. Embora Jairo tivesse boas condições socioeconômicas, Jesus era a única alternativa para a sua filhinha.

A reação de Jesus ("Jesus foi com ele," 5:24) revela que Ele se compadeceu da filha de Jairo. Mas a história que vem a seguir parece sugerir que Jesus não partilhava do mesmo senso de urgência de Jairo.

A HISTÓRIA DA MULHER COM FLUXO DE SANGUE (5:24-34)

De modo similar ao início da história sobre a filha de Jairo (5:21), a segunda história - a história da mulher com fluxo de sangue - é introduzida pela presença de uma grande multidão (5:24). Mas se na primeira história a multidão é mencionada em um sentido de diferenciação, na segunda ela é mencionada em termos de identificação. Na primeira história, a multidão e Jairo são duas coisas diferentes (Jairo não é parte da multidão). Na segunda, a multidão e a mulher são a mesma coisa (a mulher é parte da multidão). Pelo menos, essa era a intenção da mulher. Ela não tinha a pretensão de ser identificada. Ela desejava apenas tocar as vestes de Jesus, por trás, estando escondida no meio da multidão (5:27-28). Para ela, isso seria suficiente para ser curada (5:28).

De fato, a sua crença estava correta. Isso foi suficiente para curá-la (5:29). Contudo, sua intenção de anonimato não foi concretizada. Jesus fez questão de romper esse anonimato e demonstrar para ela e para to-

dos que o seu toque de fé foi notado (5:30-32). Poderíamos enumerar, pelo menos, três razões pelas quais Jesus teve essa atitude:

1. Para demonstrar que ela não foi curada por meio de um toque mágico, mas por uma pessoa (“*dele saíra poder*,” 5:30);
2. Para essa pessoa, Jesus o Salvador, ela não era meramente mais uma pessoa qualquer no meio da multidão;
3. O Salvador não desejava apenas curá-la fisicamente, mas salvá-la de forma integral.

Vamos refletir um pouco sobre as duas últimas razões. O contexto da narrativa sugere que essa mulher era mais uma na multidão. Diferente de Jairo, ela não era chamada por um nome (5:22, 25) nem possuía patrimônio financeiro (5:26) ou status social. Para os discípulos (5:31), e mesmo para ela (5:27-28), não faria sentido Jesus perguntar “quem me tocou?” (5:30-31). Afinal, a multidão lhe comprimia (5:24b) e lhe apertava (5:31). A rigor, inúmeras pessoas lhe tocaram. Mas Jesus foi capaz de reconhecer um toque especial, que não meramente esbarrava, mas buscava cura/salvação.

Se a multidão havia presenciado Jairo se prostrando diante de Jesus para suplicar salvação (5:22), Jesus provocou aí uma situação na qual a multidão presenciou a mulher se prostrando diante dEle para testemunhar a experiência da salvação (5:33). Diferente de Jairo, ela não tinha condições nem coragem de pedir algo para Jesus. Como a sua doença envolvia fluxo de sangue, ela era uma agente de contaminação que não deveria entrar em contato com pessoas. Por isso, ela se escondeu no meio da multidão em uma atitude ambígua de desespero e fé para obter a cura dAquele que era a sua única alternativa, visto que a sua situação só piorava e os médicos nada podiam fazer (5:26).

Curiosamente, Jesus a chamou de “Filha” (5:34), e esse fato sugere paralelos muito interessantes com a filha da outra história, a filhinha de Jairo (5:23, 35):

- As duas são, obviamente, mulheres (uma adulta e outra garota)
- As duas são chamadas pelo termo “filha” (5:34-35)
- As duas filhas são marcadas pelo número 12. Ao passo que a filha de Jairo tinha 12 anos de idade (5:42), a filha da outra história vivenciou 12 anos de sofrimento e luta (5:26-26).
- As duas filhas não têm nome na história.

Embora as duas filhas não tenham um nome na história, há uma diferença marcante entre elas. Enquanto a filha de 12 anos não tem nome na narrativa, ela tem um nome por ela. Jairo, o chefe da sinagoga, tem plenas condições de procurar ajuda para ela. Por outro lado, a filha adulta de 12 anos de doença não tem nenhum nome por ela. Aparentemente, ela é mais um número na multidão dos que sofrem. Mas não para Jesus. Assim como a filha de Jairo, essa mulher tinha um pai, um Pai divino que cuidava dela.

Isso nos leva à terceira razão pela qual Jesus fez questão de romper o anonimato dessa mulher no meio da multidão: como Pai divino, o Salvador não desejava apenas curá-la fisicamente, mas salvá-la de forma integral. É interessante notar que, ao trazer vida à filha de Jairo na segunda parte da história (5:42-43), Jesus pediu sigilo em relação a esse milagre. Esse pedido aparece na conclusão de várias curas de Jesus (veja Marcos 1:44; 7:36; 8:26). Mas para a essa mulher, ele fez questão de tornar o milagre público para torná-lo mais que uma cura física. É verdade, o principal problema era a doença de 12 anos que só piorava (5:25-26). Mas ao contrário da filha de Jairo, ela também tinha problemas financeiros (5:26), estava praticamente excluída da sociedade, não tinha ninguém por ela e, talvez, muitos até questionavam sobre sua vida espiritual. Para uma mulher curada, mas “atemorizada e trêmula” que temia a publicidade do ocorrido (5:33), Jesus lhe assegurou que, como “filha,” ela estava salva e curada. Além disso, Ele elogiou sua atitude de fé (5:34). Além da afirmação que ela recebeu o cuidado divino, esse ato público a reintegrou à sociedade. O Salvador lhe assegurou não apenas a cura física, como também sua cura emocional, social e espiritual. Essa é a experiência de salvação integral.

Em relação à mulher que tinha fluxo de sangue, percebemos uma atitude maravilhosa de Jesus Cristo, o grande Salvador. Mas o que dizer da filha de Jairo? A mulher estava muito feliz. E Jairo?

A HISTÓRIA DA FILHA DE JAIRO: PARTE 2 (5:21-24)

Voltemos a pensar nessa história na perspectiva de Jairo. Na situação de urgência, por que Jesus procurou alguém que lhe tocou no meio da multidão? A mulher que estava doente havia 12 anos não poderia esperar mais um dia? Afinal, ela era apenas uma mulher sem nome. Por que fazer o chefe da sinagoga esperar? Jesus foi o Salvador suficiente para a mulher, mas seria Ele também suficiente para a filhinha de Jairo?

O início da segunda parte da história da filha de Jairo parece sugerir uma resposta negativa para essa última pergunta. A outra filha (em comparação com a filha de 5:34), a filha de Jairo, havia morrido (5:35).

Se a situação de publicidade causada por Jesus levou a mulher a ficar atemorizada (5:33), agora a aparente demora causada por Jesus levou Jairo ao temor. Mas se Jesus tranquilizou a mulher ao enfatizar a sua fé (5:34), então Jesus pediu que Jairo cresse somente, e não se atemorizasse (5:36). A mulher havia esperado por 12 anos. Poderia Jairo esperar alguns instantes? Mas esperar e crer exatamente no quê, se a filha já estava morta?

A mesma ênfase dada para a mulher agora foi dada para Jairo. Eles não deviam meramente crer na salvação/cura. Eles precisavam crer na Pessoa do Salvador. Ele é suficiente, quando tudo se torna insuficiente. O poder salvador não se encontra em um toque mágico nas vestes (5:28) ou na imposição de mãos (5:23), mas na Pessoa do Salvador. Poderia Jairo crer na suficiência de Cristo? O Salvador que atendeu à aflição de uma filha que sofria havia 12 anos era suficiente para atender à aflição extrema de um pai que perdeu a sua querida filhinha. Ao contrário de todas as expectativas (5:38, 40), Jesus não cuidou apenas de Sua filha adulta (5:24-34), mas também da filhinha de 12 anos. Ela a ressuscitou (5:42).

CONCLUSÃO

Nesse sanduíche (ou combinação de histórias) sobre duas filhas, aprendemos com a mente e o coração sobre a pessoa de Jesus Cristo. Esse sanduíche tem o sabor maravilhoso de salvação. De fato, o termo grego para cura e salvação nessas histórias é o mesmo, o que indica que, ao nos salvar, Jesus quer nos dar vida. Você deseja conhecer esse Salvador? Ele cuida de Seus filhos e filhas, sejam eles ricos ou pobres, socialmente reconhecidos ou anônimos, jovens ou adultos, com boa família ou sem ninguém por eles. Por mais difícil que seja a sua situação, Ele é suficiente quando tudo se torna insuficiente. Ele está falando agora ao seu coração: “não temas, mas crê somente” (5:36). Ouça o Seu apelo e receba Sua poderosa salvação, pois Ele é o Autor do resgate!

PERGUNTAS PARA DIÁLOGO

1. O que podemos aprender sobre salvação ao notarmos que as traduções *cura* e *salvação* em Marcos 5:21-43 utilizam a mesma

palavra em grego? Como podemos pensar sobre uma salvação que inclui o corpo, o bem-estar físico?

2. Com base na história das duas filhas em Marcos 5:21-43, o que significa falar sobre a suficiência de Cristo como Salvador?
3. Como a história das duas filhas em Marcos 5:21-43 se relaciona com a sua história com Jesus Cristo, o nosso Salvador?

*Adriani Miller*¹

1. Professor de Teologia no UNASP-EC.



O PLANO DE RESGATE

INTRODUÇÃO

Um descendente de chineses que se convertera ao cristianismo contou como foi sua conversão:

Um dia, eu caí em um poço profundo. Quando já estava para me afogar no barro, clamei para que alguém me ajudasse. Imediatamente, apareceu um idoso de aspecto venerável que olhou para mim de cima e disse:

– Filho, este é um lugar muito desagradável.

– Sim, é muito ruim. Você poderia me ajudar a sair daqui?

– Filho, meu nome é Confúcio. Se você tivesse lido as minhas obras e seguido o que elas ensinam, você nunca teria caído no poço – e assim foi embora.

Então vi que outro personagem se aproximou, desta vez um homem com os braços cruzados e com os olhos fechados. Ele parecia estar distante, muito distante. Era Buda, que me disse:

– Meu filho, feche os olhos e se esqueça de si mesmo. Fique em estado de repouso. Não pense em nada desagradável. Assim você poderá descansar, assim como eu descanso.

– Sim, pai, farei isso quando sair do poço. Enquanto isso, você poderia...?

Mas Buda já tinha ido embora. Eu estava desesperado, quando surgiu outra pessoa, muito diferente. Seu rosto estava marcado pelo sofrimento, e eu gritei:

– Pai, você me pode ajudar?

Então ele desceu até onde eu estava. Pegou-me em seus braços, ergueu-me e me tirou do poço. Depois me deu alimento e me fez descansar. Quando eu já estava bem, ele não me disse: “Não caia mais”, mas disse: “Agora caminharemos juntos”.

E, desde então, andamos juntos. Assim, o chinês contava a história da compaixão do Senhor Jesus Cristo. Hoje veremos que Deus conhece nossa triste realidade. Seu plano é que não permaneçamos nesta condição desesperadora. Por isso, Ele nos chama para nos aproximarmos dEle e, arrependidos de nossos pecados, sermos limpos e transformados. Hoje veremos Seu plano de resgate através do profeta Isaías.

DEUS NOS CHAMA (ISAÍAS 1:18a)

A expressão “vinde pois” envolve o carinhoso convite que Deus nos faz para nos encontrarmos pessoalmente com Ele. Esse convite divino faz parte de Seu plano para salvar o homem. Por meio desse convite, deseja que conversemos com Ele, livre e francamente, sobre nossa situação real.

Nessa abordagem, Deus não é apresentado como um juiz desconsiderado nem como um tirano arbitrário, mas como um pai bondoso, um amigo compreensivo, um Deus maravilhoso, amante e generoso com cada um de nós. Dito de outra forma, Deus Se interessa pelas coisas que afetam a humanidade e que a destroem física, mental e espiritualmente. O pecado obscurece nossa vida como a escarlata (v. 18b). Em suas diversas formas, é o fardo mais pesado que carregamos e que pode nos levar, finalmente, à morte.

Visto que Deus Se preocupa com o bem-estar de todos os Seus filhos, Ele é quem nos faz um convite insistente para que nos “acertemos” com Ele. Essa expressão implica que Deus é razoável e deseja que compreendamos que, para nosso benefício, devemos abandonar o pecado e andar pelas “veredas da justiça” (Salmo 23:3).

Considerando que fomos criados, dotados com a capacidade de raciocinar, devemos nos acertar com Ele. Note que a purificação do pecado não ocorre se não reconhecermos que estamos em pecado. Ao nos apresentar Sua Santa Lei, podemos ver a negrura de nosso pecado e quão grave é nossa condição. Nesse diálogo com Deus, somos movidos ao verdadeiro arrependimento.

“O mais pesado fardo que levamos é o do pecado. Se fôssemos deixados a suportar-lhe o peso, ele nos esmagaria. Mas Aquele que era sem pecado tomou-nos o lugar. ‘O Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos.’ (Is 53:6). Ele carregou o fardo de nossa culpa. Ele tomará o peso de nossos cansados ombros. Ele nos dará descanso. O fardo de cuidado e aflição, Ele o conduzirá também. Convida-nos a lançar sobre Ele toda a nossa solicitude; pois nos traz sobre o coração.”¹

1. Ellen White, *Temperança*, p. 120.

Muitas vezes, pensamos que podemos carregar o peso do pecado; e, ainda mais, cremos que podemos solucioná-lo ao mesmo tempo. Lamentavelmente, nosso orgulhoso coração nos trai.

Frank era um jovem a quem demos estudos bíblicos e ajudamos a tomar a decisão de se batizar por volta dos 40 anos. Mas essa decisão não foi fácil, porque desde os 15 anos ele esteve envolvido com as drogas e o álcool, e por muitos anos não conseguiu se livrar deles. Parecia que as orações dos pais não surtiam nenhum efeito, e ele estava preso. Nessa condição, casou-se e teve dois filhos. Com um duplo desafio sobre si, um dia ele ouviu o convite da mãe para buscar a Deus.

Ele já havia tentado tantas vezes que pensava que era impossível. Não obstante, a situação delicada da saúde da mãe, devido às preocupações geradas pela vida desordenada do filho, fez com que ele caísse em si e rogasse a Deus que o ajudasse. Dias depois, nós começamos a lhe dar estudos bíblicos. E, meses depois, ele entregou sua vida através do batismo. Naquela tarde, ao testemunhar de sua conversão, ele afirmou que diversas circunstâncias o haviam levado a pôr a vida em ordem com Deus. Arrependeu-se, e Deus fez o restante.

Por isso, Deus nos chama para arrazoar com Ele, permitir-Lhe solucionar nosso problema e tirar o peso do pecado que nos esmaga e destrói.

O BRANQUEAMENTO ESPIRITUAL (ISAÍAS 1:18b)

O sentido fundamental do termo “escarlate”, no idioma original é “tingido duas vezes”. Isso é interessante porque nos permite compreender quão profundamente fixado está o pecado em nosso coração, que não basta as lágrimas para podermos apagá-lo de nosso coração.

A promessa que aqui encontramos é que até mesmo o pior dos pecadores pode encontrar consolo e esperança. Ou seja, não está perdido. A promessa aqui é que não importa quão culpados podemos ter sido no passado, nem quão consumado tenha sido o nosso pecado, mesmo assim o Senhor pode nos devolver a pureza e a santidade. Não importa a condição de nossa vida, mesmo que ela tenha se tornado “escarlate” ou “vermelha como o carmesim”, ou tenha manchas que a enfeiam. Deus tem poder suficiente para limpar.

Porém, como vimos acima, antes de sermos embranquecidos como “a neve” ou a “branca lã”, deve haver profundo arrependimento. Deus não perdoa aquele que não quer reconhecer que se encontra em pecado; muito menos aqueles que não querem se arrepender.

Um menino foi enviado à escola por sua boa mãe bem limpo e asseado. Ao regressar, estava todo enlameado devido a alguma “guerra” com os colegas.

– Menino! – a mãe gritou. – Não entre na minha casa. Não sei quem você é, não o conheço! Como você se chama?

– Mamãe, sou eu, o Manoel! É que eu ... eu ... estou coberto de barro – o menino respondeu.

É assim que Deus nos vê como pecadores. Por isso, no plano da salvação (Gn 3:15), Cristo veio ao nosso planeta para nos “lavar com Seu sangue”, derramado na cruz do Calvário.

O Apocalipse menciona que “em seu sangue nos lavou dos nossos pecados” (1:5, ARC). Também acrescenta que as vestes dos santos foram lavadas em Seu sangue (7:14; cf. 22:14). Note que somente assim o Pai poderia nos reconhecer como Seus filhos.

Não importa quão profundamente você tenha caído. Não importa se você tem um vício ou é drogado, alcoólatra ou talvez tenha caído na prostituição. Não importa se você destruiu seu lar ou se se tornou ladrão ou assassino. Deus está disposto a limpá-lo totalmente por meio do sangue de Cristo e a transformá-lo em uma nova pessoa.

HÁ APENAS DUAS OPÇÕES (ISAÍAS 1:19-20)

A primeira opção diz respeito à obediência: “Se quiserdes e me ouvirdes”. Aqui Isaías expõe o fruto da obediência. Uma vida de alegria e bem-aventurança é o resultado da obediência à Lei de Deus. As delícias celestiais não são dons concedidos arbitrariamente por Deus aos que O seguem; mas o resultado natural de cumprir os Seus requerimentos. Tenha em mente que a colheita da obediência não será feita apenas no Céu, mas também aqui na Terra.

Por outro lado, a segunda opção consiste simplesmente em não querer seguir obedecendo à Lei de Deus. E isso também traz suas consequências. Ainda que seja certo que Deus não condena o pecador, antes que busca a sua salvação, devemos atentar para dois aspectos: (1) colhemos o que semeamos, que são as consequências de nossos erros; mas também, (2) Deus finalmente destruirá os que insistem em seguir pelo caminho ímpio e rebelde contra Ele (v. 20).

Portanto, quando os homens infringem os mandamentos de Deus, a morte é o resultado inevitável. Deus nos adverte sobre o resultado da desobediência e do pecado.

Um idoso avarento visitou seu rabino. Depois de conversarem um pouco, o rabino o levou até a janela do quarto e lhe perguntou:

- O que você está vendo?
- Vejo homens, mulheres e crianças.

O rabino então, pegando-o pela mão, o levou até um espelho e lhe perguntou:

- O que você vê agora?
- Vejo a mim mesmo - foi a resposta. Então, o rabino disse:
 - Na janela há vidro. No espelho também, mas ele foi revestido de prata e assim que a prata lhe é agregada, já não é possível ver os demais, senão somente a si mesmo.

Jesus afirmou que “ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas” (Lc 16:13).

- a. Portanto, não é possível obedecer e desobedecer à Lei de Deus ao mesmo tempo.
- b. Deus nos diz o que teremos se aceitarmos qualquer das opções. A decisão é nossa: a vida ou a morte.

CONCLUSÃO

Deus está nos chamando para acertar nossa situação com Ele. Visto que nos ama, Ele quer o melhor para nós e está preocupado com nossa salvação. Se formos a Ele, a despeito de nossa profunda vida pecaminosa, Deus está disposto a nos perdoar e a nos purificar de todo o pecado por meio do sangue de Cristo.

A escolha e a decisão são nossas. O que você escolhe? A vida ou a morte? Para os que estamos em pecado, a promessa é de que está ao nosso alcance o perdão dos pecados. Deus nô-lo oferece por meio do sangue de Cristo que foi derramado na cruz do Calvário. Ele deseja transformar nossa vida e lhe dar pureza total. Nossa opção deve ser aceitar Seu plano de resgate.

Aos que são objeto do amor de Cristo, Ele nunca os abandonará, porque os perdoou quando ainda eram inimigos e não os desampará agora que são amigos.

Você deseja ter vida? Gostaria de ser totalmente purificado e perdoado por Deus? Convido-o a tomar a decisão de ir ao encontro de Deus e permitir que Seu plano de resgate seja eficaz em sua vida.

PERGUNTAS PARA DIALOGAR

1. Que pecados aparentemente inofensivos podem se tornar um fardo demasiadamente pesado e que até mesmo podem se tornar uma pedra de tropeço para os cristãos de hoje?
2. Seguindo a ilustração de Isaías, algumas pessoas percebem que o pecado deixa um sinal na tela visível a olho nu. Como podemos explicar a alguém que ainda revive seu passado que a purificação é total da parte de Deus?
3. Ainda que seja possível amar e servir a dois senhores, que meios podemos encontrar na Bíblia para evitar viver uma vida dupla?

Dr. Edgard Hoena²

² Reitor do SALT-UPeU



A EFICÁCIA DO RESGATE

INTRODUÇÃO

Esta é uma semana abençoada, pois estamos focados em Jesus e Seu sacrifício de resgate realizado na cruz. Deus me comissionou para pregar as boas-novas da salvação a você. Sou um ser humano, mas a Palavra é de Deus. E certamente Ele tem uma mensagem para você nesta noite. O Espírito Santo tocará sua vida, e você será transformado.

O texto inicial de hoje está em Apocalipse 12:7-12. Há um ensinamento claro na Bíblia: O grande conflito cósmico iniciado no Céu e transportado para a Terra alcançou seu clímax na cruz do Calvário. Ali Miguel, o Filho de Deus tomou o meu e o seu lugar. Morreu por nós pagando nosso resgate. Vejamos Mateus 20:28. A palavra resgate (do grego *lutron*) era usada nos papiros em referência a um escravo redimido. É uma referência clara ao aspecto substitutivo do sacrifício de Cristo. Por isso, agora pertencemos a Deus em Cristo Jesus, o qual se tornou, da parte de Deus, sabedoria, justiça, santificação e redenção.

NA CRUZ VEIO A SALVAÇÃO DO NOSSO DEUS

Apocalipse 12 descreve o grande conflito iniciado no Céu e seu desfecho na cruz. Esse capítulo fala de duas expulsões de Lúcifer: a física e a moral. Inicialmente, lá no Céu, o grande rebelde trabalhou com engano e sutileza contra a Lei de Deus, mas depois moveu aberta rebelião contra o governo de Deus.

Satanás é simbolizado por um terrível predador, um dragão. Sua natureza pura e santa corrompeu-se, tornando-se irreversivelmente perverso. Então, houve guerra no Céu. De um lado, Miguel e seus anjos. De outro, Satanás e seus anjos. Mas Miguel e seus anjos prevaleceram. E

Satanás e seus anjos foram expulsos do Céu, encontrando lugar e acolhida no planeta Terra.

Na Terra, Satanás exultou em provocar a queda do homem. Instalou seu quartel general neste mundo reclamando este planeta como sua propriedade e os seres humanos como seus súditos. Satanás continuou a apresentar a Deus perante o Universo como um Deus justo, mas inclemente. Desejava abolir Sua Lei, porque a aplicação dela exigiria a morte do pecador, excluindo a misericórdia. Essas foram acusações muito graves.

Imagine uma balança antiga de dois pratos. Em um dos pratos está escrito justiça, e, no outro, misericórdia. Sabe o que Satanás fazia antes da cruz? Ele desequilibrava a balança. Levantava o mais alto possível o prato da justiça deixando lá em baixo o prato da misericórdia. Seu discurso era: “Deus é justo. Por isso, me expulsou do Céu. Mas Ele não é bom, pois não pode perdoar o pecador. Por isso, Sua Lei deve ser abolida”. Essa tese Satanás procurou provar com a queda de Adão e Eva. Eles pecaram. E também foram expulsos.

Para salvar o perdido e reivindicar o caráter de Deus perante o Universo, o próprio Miguel, o Filho de Deus, assumiu a missão de vir à Terra pagar nosso resgate e morrer em nosso lugar. Portanto, nossa salvação e resgate não é uma transação entre Deus e o Diabo, mas entre a misericórdia e a justiça de Deus.

Leiamos o Salmo 85:10. Aqui vemos que Deus faz Sua justiça e misericórdia se beijarem. Essa é Sua natureza. O serviço sacrificial instituído após a queda ensinava esta verdade. Deus odiava e punia o pecado, mas misericordiosamente providenciava redenção ao pecador. O cordeiro morto em lugar do pecador era o evangelho em símbolos. O propiciatório sobre a arca da Lei de Deus também revelava Seu caráter fazendo a justiça e a misericórdia se beijarem.

Mas foi Jesus o maior revelador do caráter de Deus. Ele veio fazendo o bem. Veja Jesus exercendo misericórdia sem anular a Lei de Deus ao dizer à mulher pecadora: “Eu também não te condeno, vai e não peques mais” (Jo 8:11).

Especialmente, olhe Jesus pregado na cruz, pagando o preço de nosso resgate, orando por seus assassinos e por todo pecador: “Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem”. Isso é amor verdadeiro, amor que não anula a justiça, mas ama até a morte o pecador.

Apocalipse 12:10 se cumpriu na cruz. João ouviu uma grande voz do Céu dizendo: “Agora veio a salvação”. Precisamos entender a salvação como um processo. A expiação é o que Deus fez para nos salvar. A expiação foi prometida nos cordeiros sacrificados em lugar do pecador. Já na cruz, o perfeito sacrifício expiatório foi provido. Mas só recebemos os benefícios da Sua morte substitutiva quando aceitamos a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. No Santuário celestial, Jesus aplica Seus méritos em nosso favor concedendo-nos o perdão dos nossos pecados.

Assim, Paulo disse: “Deus pode ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus” (Rm 3:26). E nós também podemos dizer com ele: Agora pertencemos a Deus em Cristo Jesus, o qual se tornou da parte de Deus, sabedoria, justiça, santificação e redenção (1 Co 1:30).

Você pode dizer isso de coração? Já entregou o seu coração a Cristo? Já aceitou esta tão grande troca e salvação?

NA CRUZ VIERAM O PODER E O REINO DO NOSSO DEUS

Na cruz também vieram o poder e o reino do nosso Deus. Perante todo o Universo, Satanás foi desmascarado. Sua tese era falsa. Ficou demonstrado claramente que Deus é amor. Seu amor é a união perfeita de Sua justiça e misericórdia. Ele nunca anula a justiça e sacrifica-se para salvar o pecador. Na cruz, Satanás foi derrotado e expulso moralmente do Universo. E, na cruz, o Filho de Deus estabeleceu o reino da graça.

Conta-se que um capitão de navio estava muito doente, à beira da morte. E havia no seu navio um jovem cristão. O capitão pediu ao jovem para ler-lhe alguma porção da Bíblia. O jovem então leu ao capitão as palavras de Isaías 53:5: “Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados”. A seguir, o jovem pediu ao capitão: “Capitão, eu posso ler esse verso à minha maneira preferida?” “Sim, leia”, foi a resposta. O jovem então leu: “Mas ele foi traspassado pelas transgressões de William Plat e moído pelas iniquidades de William Plat; o castigo que traz a paz a William Plat estava sobre ele, e pelas suas pisaduras William Plat foi curado”. A seguir, o capitão solicitou que William Plat lesse o mesmo texto, mas colocasse o seu nome. Então ele leu: “Mas ele foi traspassado pelas transgressões do capitão Colt e moído pelas iniquidades do capitão Colt; o castigo que traz a paz ao capitão Colt estava sobre ele, e pelas suas pisaduras o capitão Colt foi curado”.

O evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. Você sente em seu coração gratidão a Jesus Cristo, o Filho de Deus por ter tomado o seu lugar na cruz? Sente tristeza porque seus pecados levaram o Filho de Deus àquela morte tão cruel? Sente que a única maneira de agradecer é entregar o seu coração a Jesus arrependendo-se dos seus pecados? Pode você dizer: “Agora pertenço a Deus em Cristo Jesus, o qual se tornou da parte de Deus para mim, sabedoria, justiça, santificação e redenção”?

NA CRUZ VEIO A AUTORIDADE DE CRISTO

Após a Sua ressurreição, Jesus declarou aos Seus discípulos: “Toda autoridade me foi dada no Céu e na Terra” (Mt 28:18). Isso significa que o resgate foi eficaz, porque o sacrifício de Cristo é suficiente para salvar toda a humanidade.

Há, porém um problema, não da parte de Deus, mas do homem. Embora o sacrifício de Cristo seja suficiente para salvar todos, o resgate não é eficiente em todos, porque alguns o rejeitam. Não nos iludamos com a heresia do universalismo, de que no final todos irão salvos para o Céu. Deus não força ninguém. É um ato de amor excluir do Céu aqueles que não o desejam.

Jesus tem toda a autoridade para me salvar, mas preciso querer ser salvo. Se o pecador deixar, Jesus o salvará perfeitamente. E então, também poderá dizer: Agora pertenço a Deus em Cristo Jesus, o qual se tornou da parte de Deus para mim sabedoria, justiça, santificação e redenção.

CONCLUSÃO

Amigo, na cruz, veio a salvação do nosso Deus. Na cruz, vieram o poder e o reino do nosso Deus. Na cruz, veio a autoridade do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Quando fui pastor na cidade de São Leopoldo-RS, conheci uma senhora chamada Alice. Na porta da igreja, ela me contou que ainda não era adventista do sétimo dia. Havia assistido a uma série de conferências no estado do Paraná, mas não tomara sua decisão. Vi que ela tinha o Hinário Adventista. Ela me pediu uma Bíblia. Ao visitá-la, presenteei dona Alice com a Bíblia. Li a Palavra de Deus com dona Alice, orei por ela e apelei para que ela entregasse sua vida a Cristo pelo santo batismo.

Ela aceitou, e marcamos o evento para a primeira oportunidade. Chegou o dia, e havia vários candidatos para o reino de Deus, mas dona Alice não apareceu na igreja. Passados alguns dias, visitei dona Alice. Mas, seu semblante não era o mesmo. Parecia perturbada e desconfortável. Notei que dona Alice esforçava-se para eu não tocar no assunto do batismo. Mas, depois de ela muito falar sobre vários assuntos, eu lhe perguntei: “E o batismo, dona Alice?”. Ela respondeu: “Ah, pastor! Eu ainda tomo café”. Então, eu lhe disse: “Dona Alice, não deixe que isso a impeça de se entregar a Jesus. Abandone!”. Li a Bíblia com ela. Apelei ao seu coração para não postergar sua decisão. E ela disse: “Pastor: eu vou me batizar. Sei que estou brincando com Deus. Desejo uma vida nova”. A seu pedido, marcamos uma nova data para seu batismo. Havia pessoas para serem batizadas, mas sabe o que aconteceu? Dona Alice novamente não apareceu. Então, passaram uns dois meses, e recebi a triste notícia de que, alguns dias depois daquela cerimônia batismal, enquanto dona Alice estava na casa de um parente, ela tomou um pouco de vinho, sua pressão subiu e, enquanto segurava o copo junto à mesa, faleceu. Até hoje sinto tristeza porque não consegui batizar dona Alice.

Amigo, aceite a Cristo agora. Hoje é o dia da salvação. Não existe outro dia. Ontem já passou. O amanhã não existe. Seu tempo de graça é aqui e agora. Em Apocalipse 3:20, Jesus é representado como à porta do coração pedindo entrada. A maçaneta está do lado de dentro. Só você pode abrir. Você abrirá seu coração e deixará Jesus entrar? Deseja agora tomar a sua decisão? Deseja passar da morte para a vida e dizer: “Agora pertenço a Deus em Cristo Jesus, o qual se tornou da parte de Deus para mim sabedoria, justiça, santificação e redenção”?

PERGUNTAS PARA DIALOGAR

1. Ingratidão é pecado? Por quê?
2. Ao ver a cruz, como manifestar gratidão ao Senhor Jesus Cristo?
3. Que perigos existem em postergar a decisão de aceitar a Cristo e ser batizado?

Dr. Wilson Barba¹

1. Diretor do SALT-FAAMA.



DESFUTANDO O RESGATE

INTRODUÇÃO

Quando Adão e Eva ouviram a promessa de que no futuro um de seus descendentes feriria a serpente na cabeça (Gn 3:15), vencendo-a para sempre, ficaram cheios de gratidão a Deus. Essa promessa se tornou muito mais vívida diante de seus olhos quando Deus os vestiu com “vestimentas de peles”, obtidas ao sacrificar animais inocentes (Gn 3:21). Pela morte desses animais, o Senhor lhes proveu o que necessitavam para cobrir sua nudez, decorrente do pecado. Essa morte simbolizava a morte do Filho de Deus, que um dia nasceria como ser humano, viveria sem cometer pecado e morreria em nosso lugar.

Ao sacrificar um cordeiro, a cada manhã e tarde, Adão e Eva manifestavam sua fé no Redentor futuro. Eles entendiam que o Salvador viria voluntariamente para morrer por eles, movido apenas por Seu infinito amor por todos nós individualmente.

A Bíblia toda enfatiza o amor de Cristo por nós. O apóstolo Paulo nos exorta a andar em amor, “e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós” (Ef 5:2). E explica a maravilhosa troca de amor feita pelo Filho de Deus: “pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos” (2 Co 8:9).

No dia 20 de agosto de 2008, às 14h45, decolou do aeroporto de Barajas, Madri, o voo 5022 da Spanair. Ele mal havia decolado quando girou bruscamente para a direita e se chocou contra a pista. A aeronave se partiu em, pelo menos, dois pedaços que foram destruídos pela explosão que se seguiu. Morreram 154 das 172 pessoas que estavam a bordo.

Imediatamente chegaram ao local várias viaturas de bombeiros para tentar resgatar os sobreviventes das chamas. Um dos bombeiros, Francisco Martínez, se aproximou de uma mulher para resgatá-la dos destroços do avião em chamas. “Por favor, salve a minha filha primeiro”, a mulher suplicou.

Não havia tempo para salvar as duas pessoas, apenas uma. O bombeiro deixou por conta do rogo da mãe a decisão mais difícil de sua vida. E assim a pequena Maria, de 11 anos, foi resgatada pelo sacrifício abnegado de sua mãe, Amalia Filloy, que ficou entre os destroços flamejantes do avião que, de acordo com os peritos, atingiu temperaturas superiores a 500 graus.

Poucas horas depois do acidente, o bombeiro dedicou seu período de descanso para percorrer os hospitais, até que encontrou a menina.

“É que uma coisa assim fica cravada na alma. Eu precisava saber que a menina estava viva. E quero lhe dizer, quando puder me ouvir, que sua mãe salvou a sua vida”, disse com a voz entrecortada.¹

Admirável amor de mãe! Quanta gratidão e amor essa menina terá pela mãe!

Essa história reflete, palidamente, o amor ainda muito maior de Cristo ao entregar Sua vida por cada um de nós. Diante de semelhante demonstração de amor, qual será nossa resposta? O apóstolo Paulo, que conhecia por experiência própria o que significa ser resgatado do pecado por Cristo, expressa de forma muito clara qual é o resultado de compreender o enorme amor de Cristo. Em 2 Coríntios 5:14, o apóstolo afirma que “o amor de Cristo nos constrange”. Outras traduções dizem: “Porque somos dominados pelo amor que Cristo” (NTLH); “Porque o amor de Cristo agora nos governa” (BV); “O amor de Cristo me impulsiona” (A Mensagem).

Como age aquele que é motivado pelo amor de Cristo? Que resultados são vistos na vida daquele que compreendeu e aceitou o amor de Cristo?

O AMOR DE CRISTO NOS IMPULSIONA A VIVER PARA ELE

Se conhecermos e recebermos o infinito amor de Cristo, manifestado ao dar Sua vida por nós, nossa vida não será a mesma que antes. Veremos os seguintes resultados:

¹ *La Nación*, sexta-feira, 22 de agosto de 2008, p. 2. http://www.lanacion.com.ar/nota.asp?nota_id=1042166.

a. Morremos para a vida de pecado. A primeira coisa que vemos diante do amor de Cristo é que precisamos morrer para a vida antiga, contrária a Deus. É isso o que Paulo diz, imediatamente depois de afirmar que “o amor de Cristo nos constrange”. O apóstolo raciocina que “um morreu por todos; logo, todos morreram” (2 Coríntios 5:14). Se Cristo morreu por nós, simbolicamente, todos morremos porque “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23); mas também morremos para nossa natureza pecaminosa e ressuscitamos para uma nova vida. No momento em que O aceitamos como nosso Salvador, “nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado” (Rm 6:6).

b. Vivemos para Cristo. Paulo segue explicando que “para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2 Co 5:15). O amor de Cristo nos impulsiona a uma mudança total de rumo. Em vez de centralizarmos no eu, estamos agora centrados em Cristo. Em vez de buscar satisfazer nossos gostos egoístas, buscamos agradar a Cristo. Renunciamos a fazer a nossa vontade e buscamos cumprir a vontade do Senhor a ponto de que “o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo” (Fp 3:7). O nosso deleite é fazer a Sua vontade (Sl 40:8).

No dia 8 de dezembro de 1934, alguns criminosos chineses assassinaram os missionários John e Betty Stam e incendiaram sua casa. Dias depois da tragédia, alguns amigos do casal encontraram entre as ruínas carbonizadas a Bíblia da senhora Stam. Na folha que cobria a parte interna da capa ela escrevera o seguinte: “Senhor, abandono meu propósito e meus planos, todos os meus anelos, esperança e ambições e aceito a Tua vontade para minha vida. Entrego-Te o que sou e o que tenho: minha vida, meu tudo, completamente a Ti, para que eu seja Tua para sempre. Entrego-Te minhas amizades e meu amor. A partir de agora, tudo o que eu amo passa para um segundo plano em meu coração. Enche-me e sela-me com Teu Espírito Santo. Vive Tua vida em minha vida a qualquer custo e para sempre. Para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro”.²

c. Vivemos com Cristo. Aquele que aceita a Cristo como Salvador, “está em Cristo” (2 Co 5:17). Outras versões traduzem: “está unido a Cristo” (NTLH), “unido ao Messias” (A Mensagem). O amor de

2. (M. Finley, *Sobre terreno firme* [ACES, 2003], 29).

Cristo nos impulsiona a estar mais perto dEle. Queremos estar com Ele! O Senhor mesmo nos insta: “Estai em mim, e eu, em vós [...] porque sem mim nada podereis fazer” (Jo 15:4, 5). No início de cada dia, renovamos nossa entrega a Cristo para viver unidos a Ele. Então podemos dizer com o apóstolo Paulo: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gl 2:20).

- d. Somos nova criatura.** Todo aquele que “está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2 Co 5:17). Pelo poder de Deus, somos uma nova pessoa.

Durante a juventude, Agostinho de Hipona viveu uma vida dissoluta. Depois, graças às orações de sua mãe, ele se converteu ao cristianismo e entregou sua vida a Deus para servi-Lo. Anos depois, certo dia, enquanto caminhava pela rua, viu que vinha na direção contrária uma mulher com a qual pecara quando jovem. Ele seguiu caminhando como se não a tivesse notado. Depois de se cruzarem, ela se virou e lhe disse:

– Agostinho, sou eu!

– Sim – ele respondeu. – Mas eu já não sou o mesmo.

O AMOR DE CRISTO NOS IMPULSIONA A COMPARTILHAR O EVANGELHO

- a. Deus toma a iniciativa de nos salvar.** “Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo” (2 Co 5:18). O amor de Cristo é tão grande que toma a iniciativa de nos redimir. Nós não nos salvamos porque conseguimos convencer a Deus que nos salve, mas porque Ele nos convence a aceitarmos a Cristo como nosso substituto e Salvador. Se nós amamos a Deus, é “porque ele nos amou primeiro” (1 Jo 4:19).

- b. Compartilhamos o evangelho.** Deus “nos deu o ministério da reconciliação [...] e nos confiou a palavra da reconciliação” (2 Co 5:18, 19). O Senhor poderia ter comissionado os anjos para pregar o evangelho, mas escolheu nos dar esse privilégio. Na verdade, a felicidade e a paz que inundam nosso ser quando aceitamos a Cristo como nosso Salvador não podem ficar ocultas.

No dia em que fiquei noivo de minha esposa, eu voltei para casa a pé. Eu caminhava, mas, na verdade, estava flutuando nas nuvens. No trajeto, cruzei com minha prima que me olhou surpresa e, sem que eu proferisse

uma palavra, ela me perguntou: “O que está acontecendo?” A verdade é que eu não conseguia esconder a alegria que estava sentindo. Da mesma forma, a alegria de ter a Cristo como nosso Salvador e Amigo fluiu dos nossos poros.

“O amor a Jesus será visto, será sentido. Não se pode ocultar. Exerce um poder maravilhoso. Torna ousado o tímido, diligente o preguiçoso, sábio o ignorante. Torna eloquente a língua gaguejante, e desperta para nova vida e vigor o intelecto inativo. Torna esperançoso o desanimado, alegre o de rosto sombrio. O amor a Cristo levará seu possuidor a aceitar responsabilidades por amor dEle, e a delas se desempenhar em Suas forças. O amor a Cristo não desfalecerá diante da tribulação, nem se desviará do dever por causa de acusações alheias.”³

- c. Somos embaixadores de Cristo.** “De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio” (2 Co 5:20). É uma grande honra e uma grande responsabilidade ser embaixador. O embaixador deve conhecer muito bem os planos e projetos do país que representa. Não deve apresentar suas próprias opiniões nem defender seus próprios interesses pessoais, mas os de seu país.

Como embaixadores de Cristo, impulsionados por Seu infinito amor, devemos agir como Jesus agiu e viver como Ele viveu. Acima de tudo, rogar aos pecadores que aceitem o sacrifício de Cristo em seu favor.

“Aquele que é constrangido pelo amor de Cristo, anda entre os semelhantes para ajudar os desajudados e animar os desanimados, para apontar aos pecadores o ideal de Deus para com Seus filhos, e guiá-los Aquele que, só, os pode habilitar a alcançar esse ideal.”⁴

CONCLUSÃO

No período da escravidão, um escravo robusto chamado José estava sendo arrematado. Mas o homem não queria se sujeitar à obediência a um senhor. Entre o grupo de possíveis compradores, havia um homem cujo semblante era bom e que aumentava sistematicamente as ofertas, e José o notou. Cada vez que alguém dava um valor maior, esse cavalheiro aumentava novamente a oferta. Então, José passou a lhe dizer:

– Não desperdice seu dinheiro, porque eu não trabalharei para você!

3. Ellen White, *Para Conhecer-Lo*, 163.

4. Ellen White, *Nos Lugares Celestiais*, 239.

Mas o homem não se importava com os comentários do escravo e continuava subindo a oferta, e José insistia:

- Não vale a pena me comprar, porque eu não vou trabalhar!

Finalmente, ninguém se animou a pagar mais. Então, esse cavalheiro recebeu a documentação atestando que ele era o legítimo dono de José.

Enquanto eles iam na carruagem, José, com os braços cruzados depreciativamente sobre o peito robusto e desnudo, seguia repetindo:

- Ainda que você me mate, eu não vou trabalhar!

Ao chegarem à casa do novo dono, entraram no escritório, e o escravo recusou o oferecimento bondoso de tomar assento. José viu que o patrão estava escrevendo algo em papel ofício e que finalmente o assinou. Parecia que se tratava de um documento. Enquanto isso ele seguia repetindo:

- Eu não vou trabalhar!

- José, você sabe ler? - o patrão perguntou.

- Sim, mas não vou trabalhar, ainda que você me mate!

- Bem - o patrão disse - este documento é seu. Pode lê-lo.

Com má vontade, José esticou a mão e começou a ler. Imediatamente seu semblante mudou. Ele começou a ficar emocionado e lágrimas rolavam por seu rosto. Finalmente, comovido ao ver que o documento dizia que lhe era concedido o direito de liberdade, exclamou:

- Mas, senhor, você pagou tudo isso por mim para me dar a liberdade?

- Sem dúvida, José. Agora você é um homem livre.

Ainda mais comovido, José disse:

- Pois então, senhor, eu serei um escravo voluntário. Mande, e eu obedecerei!

Eu era inimigo de Deus. Porém, a despeito de eu ser pecador e estar em inimizade com Deus, Cristo morreu por mim (Rm 5:8-10). Ele "me amou e se entregou a si mesmo por mim" (Gl 2:20). Diante de tamanha demonstração de amor, não posso ficar passivo. Desde então, eu vivo para Ele e busco contar aos outros a boa notícia.

Você aceitou a Cristo como seu Salvador pessoal? Você tem a paz de Seu perdão? Você se sente animado diante da esperança de vê-lo, em breve, em Sua segunda vinda? Se for assim, convido-o a dizer uma vez mais: "Obrigado, Senhor, por teres dado Tua vida por mim na cruz. Eu Te amo com todo meu ser. Quero viver contigo e para Ti. Enche meu coração e minha mente com Tua presença".

Se você ainda não tem essa experiência, convido-o a, de todo o coração, dizer a Jesus: “Eu me entrego a Ti. Creio que Tu morreste na cruz, em meu lugar, e assim pagaste por meus pecados. Pela fé, aceito o Teu perdão. Transforma a minha vida para que eu não mais vá atrás do pecado, mas que eu viva para Ti, de acordo com a Tua vontade”. Quantos desejam dizer isso a Cristo? Convido-os a se colocar em pé e a apreciar o resgate que Jesus nos oferece.

PERGUNTAS PARA DIALOGAR

1. O que o motiva a ser cristão? Sinceramente, você segue a Cristo porque deseja que Ele o abençoe e o faça prosperar materialmente? Você O segue porque Ele o amou tanto que deu Sua vida para que você tenha a vida eterna?
2. O que você diria a um descrente que lhe diz que seguir a Cristo requer muito sacrifício?
3. É fácil viver para Cristo? Explique a sua resposta.

*Carlos A. Steger*⁵

5. Reitor do SALT-UAP

